

# A REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA NO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH): INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL NA ESCOLA

Sandra Buss Gesser<sup>1</sup>

**Resumo:** Esse artigo traz uma revisão de literatura sobre a reabilitação neuropsicológica no Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), destacando a intervenção psicossocial na escola. O estudo baseou-se em uma revisão da literatura a partir de levantamento de artigos no LILACS e SCIELO, no período de 2002 a 2013. O objetivo geral é descrever quais as estratégias de intervenção psicossocial utilizadas na escola para as crianças com o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Este estudo buscou também avaliar qual o conhecimento que os educadores possuem a cerca do TDAH, visto a sua importância no processo de reabilitação psicossocial na escola. Os achados sugerem que existem estratégias eficazes sugeridas na literatura no manejo do transtorno, porém, pouco ainda é o conhecimento e as estratégias de reabilitação psicossocial efetivamente utilizadas pelos professores no âmbito escolar.

**Palavras-chave:** Transtorno de déficit de atenção com hiperatividade; Psicossocial; Neuropsicologia; Escola.

**Abstract:** This article reviews the literature on neuropsychological rehabilitation in disorder, attention deficit hyperactivity disorder (ADHD), highlighting the psychosocial intervention in school. The study was based on a literature review based on a survey of articles in LILACS and SciELO, in the period 2002-2013. The overall objective is to describe what psychosocial intervention strategies used in school for children with Attention Deficit Disorder and Hyperactivity. This study also sought to assess what knowledge that educators have about ADHD, since their importance in psychosocial rehabilitation in school. The findings suggest that there are effective strategies suggested in the literature on the management of the disorder, however, is still little knowledge and psychosocial rehabilitation strategies effectively used by teachers in schools.

**Keywords:** Attention deficit hyperactivity disorder; Psychosocial; Neuropsychology; School.

## INTRODUÇÃO

---

Artigo apresentado como trabalho de conclusão de curso de Pós Graduação em Neuropsicologia Clínica da Escola Superior de Criciúma, como requisito para obtenção de título de especialista. Orientador: Prof.<sup>a</sup> Sandra Regina de Barros de Souza, Mestre em Psicologia Ciências da Linguagem. Criciúma, 2014.

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Pós Graduação em Neuropsicologia Clínica da Escola Superior de Criciúma – ESUCRI. Endereço eletrônico: psi.sandragesser@hotmail.com

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é o distúrbio neuro-comportamental mais comum da infância, atualmente aceita-se que os índices de prevalência do TDAH entre a população infantil estejam entre 3 e 6% (RANGEL JUNIOR et .al. 2011)

Grande parte da população escolar pode apresentar o diagnóstico, sendo assim, a avaliação e o tratamento adequado são fundamentais e devem incluir os pais, a criança e a escola. A escola tem um papel fundamental, sendo importante fator, tanto para uma identificação inicial do problema, sendo eles geralmente a primeira fonte de informação para determinar o diagnóstico, quanto para a reabilitação/manejo dessas crianças.

Com o diagnóstico de TDAH, para que o desenvolvimento ocorra de forma plena e desejável faz-se necessário que a escola implemente estratégias adequadas, considerando ainda que a escola, tanto pode tornar-se uma instituição estimuladora como, pelo contrário, pode ser fonte de conflitos e problemas futuros. “É indiscutível que a escola desempenha papel de grande relevância no desenvolvimento cognitivo e sócio emocional do ser humano.” (RANGEL JUNIOR et .al. 2011)

Devido ao funcionamento peculiar dos alunos com o transtorno, eles tendem a apresentar problemas acadêmicos de diversas ordens, como dificuldades de aprendizagem e comportamentos considerados impróprios pelos professores, o que acaba gerando rótulos de serem mal-educados e preguiçosos, ocasionando dificuldades de relacionamento com seus pares, além de perdas pedagógicas e sociais importantes.

Estudos mostram que apesar do educador não ter conhecimento teórico suficiente para discorrer com propriedade sobre o TDAH, sua prática escolar lhe permite observar, analisar, levantar hipóteses e adaptar sua metodologia independente do que o sistema lhe oferece, possibilitando que esse aluno tenha suas diferenças respeitadas e seja realmente incluído na sala de aula regular. (SENO, 2010)

Um fator fundamental é que a possibilidade de melhora das situações de desvantagem na aprendizagem existe, mas depende de estratégias oportunas e adequadas e que sejam executadas precocemente. Assim, tais dificuldades podem ser potencialmente compensadas e, até, superadas. (SIQUEIRA, et. al, 2011)

Sendo assim, o conhecimento dos aspectos envolvendo a reabilitação neuropsicológica do TDAH com foco na intervenção psicossocial que é realizada na escola torna-se de extrema importância, já que a reabilitação psicossocial é um processo pelo qual se facilita, ao indivíduo com limitações, a restauração no melhor nível possível de autonomia de suas funções na comunidade.

Apesar do grande aumento dos diagnósticos de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), muito ainda pesquisa-se e debate-se em relação a como lidar com esse transtorno no âmbito escolar, quais estratégias poderiam ser utilizadas, e também mais adequadas na reabilitação psicossocial dentro do ambiente escolar.

## **MÉTODO**

O método de pesquisa adotado neste estudo é o de descrição narrativa, utilizou-se artigos que compreendem o período de 2002 à 2013, hospedados nas bases de dados LILACS e SCIELO, sendo que os critérios de inclusão dos artigos foi baseada nos seguintes critérios: análise do conteúdo, resumo disponível nas bases de dados acima descritas; idioma de publicação em português; publicação no período proposto; pesquisa com crianças e adolescentes; serão excluídos os estudos que apenas citam o termo TDAH e que não discutiam o tema em relação ao psicossocial e a dinâmica escolar. Posteriormente á análise, foram retirados dos artigos, dados a cerca do TDAH e no âmbito escolar, bem como as estratégias utilizadas para a reabilitação psicossocial utilizadas na escola. Posteriormente foi realizada uma discussão a partir dos dados obtidos.

### **Um pouco sobre o TDAH**

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade é considerado o distúrbio mais comum durante o neurodesenvolvimento infantil, sendo que é compreendido em três principais sintomas de acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 4a edição (DSM-IV), sendo eles: desatenção, impulsividade e hiperatividade, lembrando que podem ou não causar comprometimento funcional de acordo com o ambiente onde a criança se encontra.

Rangel Junior et.al. (2011) comenta que “atualmente aceita-se que os índices de prevalência do TDAH entre a população infantil estejam entre 3 e 6%, sendo mais frequente entre meninos do que em meninas”. Os sintomas apresentam-se desde cedo, mas começam a ser percebidos com clareza quando a criança ingressa na escola, pois os mesmo começam a atrapalhar seu desempenho.

Araújo (2002) aponta que o comprometimento do desempenho escolar para os que tem maior predomínio na desatenção, “[...] ocorrerá na medida em que aumentarem a

quantidade e a complexidade do material didático, com a necessidade de maior memorização e atenção a detalhes”.

Algumas características tem sido apontadas em relação a sintomas que estão presentes em crianças e adolescentes, sendo algumas delas:

- Falta de atenção à detalhes;
- Comete alguns erros em tarefas que poderiam ser evitados;
- Dificuldade em manter o foco em uma atividade por algum tempo;
- Não responde de imediato quando questionado;
- Não consegue terminar algo que começou (algumas atividades requerem esforço mental muito prolongado);

Podem apresentar, desânimo, apatia, falta de cuidado ao manusear alguns objetos, boa criatividade (mesmo não conseguindo executar na totalidade).

Grevet et. al.(2003), acrescenta a respeito dos pacientes com TDAH que “estes apresentam relações inter-pessoais instáveis e tumultuadas, baixo desempenho acadêmico e profissional, o que acaba por acarretar enormes prejuízos no funcionamento familiar e social”. Pacientes com TDAH tem prejuízo cognitivo, principalmente nas funções executivas, Grevet et.al.(2003), relata ainda que “alterações nesta função podem acarretar um menor controle dos impulsos, dificuldades de reter informações, respostas verbais inadequadas e problemas no controle motor a estímulos”.

Jou et al. (2010), a respeito do diagnóstico de TDAH fala que “[...]fundamenta-se no quadro clínico comportamental, já que não existe um marcador biológico específico que contemple todos os casos desse transtorno”. Ou seja, o diagnóstico deve ser realizado em conjunto, através de sintomas, entrevistas (relatos) fornecidos por profissionais (médicos, professores) e pelas pessoas responsáveis pelo paciente (pais, avós).

### **TDAH na escola**

Para um diagnóstico fidedigno de TDAH é necessário que o paciente seja observado em pelo menos dois ambientes diferentes, é necessário que uma entrevista seja realizada não somente com os pais, sendo que alguns relatos podem ser imprecisos, mas também com os educadores, e é neste momento que o educador demonstra sua importância como observador dos comportamentos e desempenhos apresentados pela criança/adolescente.

As dificuldades de atenção e de hiperatividade dessas crianças são reconhecidas pelos professores quando comparadas com as outras crianças da mesma idade. É no contexto escolar que a inquietude e a impulsividade são interpretadas como falta de disciplina e a desatenção como negligência, apesar de tais comportamentos serem mais relacionados a uma disfunção no desenvolvimento neurológico. (JOU et. al. 2010, p.30)

Uma questão a ser levantada é a capacidade do educador não apenas de identificar o problema em seus alunos, mas de saber lidar com essa realidade para que o mesmo não sofra com possíveis discriminações e rotulagens que frequentemente ocorrem. A respeito do funcionamento peculiar dos pacientes com TDAH:

“[...]os alunos com TDAH tendem a apresentar problemas acadêmicos de diversas ordens, como dificuldades de aprendizagem, comportamento considerado impróprio pelos professores e dificuldades de relacionamento com seus pares, tendo, dessa forma, perdas pedagógicas e sociais importantes”. (RANGEL JUNIOR et.al. 2011, p.375)

As dificuldades de aprendizagem, o distúrbio de atenção e o modo das pessoas com o transtorno em relação a decisões, geralmente de forma apressada e sem muito raciocínio, explica o porque de seus equívocos. A disfunção neuropsicológica é, em geral, responsabilizada por esses aspectos. (RANGEL JUNIOR et.al. 2011)

A criança durante muito tempo, bem como nos dias de hoje, infelizmente são vistas como mal educadas pelos pais entre outros adjetivos pejorativos, simplesmente pela falta de informação a respeito de doenças neuropsicológicas. Muitas vezes esses sintomas foram encarados como falta de respeito pelos professores, pois não consideravam que alunos com TDAH tem suas relações com os adultos frequentemente marcadas por uma ausência de inibição social, com falta de cautela e reserva normais. (SENO, 2010)

A falta de investimento governamental em cursos especializados para educadores, por anos atrasou diagnósticos e os tratamentos para TDAH, estes que poderiam ter sido bem sucedidos, caso a escola estivesse em condições de fazer as devidas observações e encaminhamentos.

Araújo (2002) em sua pesquisa, alerta a respeito da observação e encaminhamento para suspeitas de TDAH que “o efeito sobre a vida do indivíduo, sobre sua família e a sua relação com a sociedade, teoricamente será maior quanto mais tarde as diferentes situações relacionadas à dificuldade escolar forem abordadas”.

No atual momento, as escolas e entidades educacionais precisariam de uma melhor preparação e também de profissionais capazes de identificar diferenças no modo do aluno comportar-se e no rendimento da aprendizagem em geral. Poderiam assim comunicar os

pais e solicitar auxílio de especialistas (neuropediatra, neuropsicólogo), que por sua vez são capazes de diagnosticar o aluno com o uso de testes padronizados, tendo assim como consequência, uma melhor solução para o problema.

Conforme já citado anteriormente, o diagnóstico só é possível através de relato de pais e professores, principalmente por conta das observações de desempenho e comportamento em um ambiente mais amplo como é o caso da escola.

Existe uma pesquisa feita no Brasil que diz respeito a concordância em relatos de pais e professores, Coutinho et.al. (2009), comenta que “utilizando amostra não clínica, aquele estudo demonstrou que professores relatam mais sintomas de desatenção, ao passo que pais relatam mais sintomas de hiperatividade”.

Durante a idade escolar, as crianças com TDAH apresentam maior probabilidade de repetência, evasão, baixo rendimento acadêmico e dificuldade emocionais e de relacionamento social, e pessoas que apresentam sintomas de TDHA na infância têm uma maior probabilidade de desenvolver problemas relacionados com comportamento. (SENO, 2010).

Rangel Junior et.al. (2011), aponta que a literatura científica traz comprovações da importância da escola, como elemento essencial na busca da melhora clínica dos indivíduos com TDAH. “No entanto, constata-se que, ao contrário, a escola tende a se tornar um ambiente promotor de intensos sofrimentos para estes alunos”.

Para que a criança possa ter um bom nível de aprendizagem é necessário que a mesma tenha a capacidade de permanecer sentada em seu lugar e ter o máximo de concentração possível, deve possuir controle sobre si mesma, afinal a demanda de lições escolares dependem disto, o que não acontece com um aluno com TDAH. Seno (2010), aponta que “crianças com TDAH têm esse ajuste prejudicado pela falta de controle da impulsividade e, frequentemente, apresentam em seu histórico escolar registros de suspensão, expulsão e de reprovação”.

Há um aparente despreparo, os professores não possuem o conhecimento necessário ou uma assistência de um profissional na educação que trabalhe junto a escola, auxiliando nas observações e realizando os encaminhamentos necessários para o tratamento de TDAH. Mesmo assim, sua responsabilidade é clara diante dessa demanda.

Apesar do educador não ter conhecimento teórico suficiente para discorrer com propriedade sobre o TDAH, sua prática escolar lhe permite observar, analisar, levantar hipóteses e adaptar sua metodologia independente do que o sistema lhe oferece; possibilitando que esse aluno tenha suas diferenças respeitadas e seja realmente incluído na sala de aula regular (SENO, 2010, p 342).

## **Estratégias de intervenção psicossocial para alunos com TDAH utilizadas no âmbito escolar**

Apesar da causa do TDAH ter o componente genético bastante relevante, com hereditariedade estimada em 77%, outros fatores importantes a serem considerados na etiologia do TDAH, para Pires (2011) “são os fatores psicossociais, que podem afetar não apenas a sua ocorrência, bem como a severidade e a persistência de TDAH na infância e adolescência.” Percebemos que o meio social é fator fundamental e até decisivo muitas vezes em relação ao início do processo diagnóstico, bem como na manutenção do transtorno.

Para que o desempenho escolar e também a conduta e vida social do paciente com TDAH receba condições favoráveis para se desenvolver positivamente, é necessário uma equipe multidisciplinar. Além do tratamento farmacológico, é preciso que pediatras, psiquiatras, psicólogos, pedagogos e que os pais ou responsáveis trabalhem juntos para obter o sucesso no tratamento psicossocial da criança.

Araújo (2002) relata que há vários fatores que interferem diretamente no desempenho escolar: “[...] características da escola (físicas, pedagógicas, qualificação do professor), da família (nível de escolaridade dos pais, presença dos pais e interação dos pais com escola e deveres) e do próprio indivíduo”.

As orientações no âmbito escolar são necessárias, visando facilitar o convívio da com as demais crianças, além de facilitar que a mesma possa obter um rendimento no mínimo aceitável de aprendizagem, visto que os rótulos, principalmente pelos professores, devido a falta de informação, geram consequências não só de aprendizagem, bem como também na sua auto estima. Segundo Rangel Junior et. al.(2011) em pesquisas, os rótulos: “parecem ter sido um fator que se associou a percepção diminuída de suas capacidades, em decorrência das diversas dificuldades enfrentadas, o que possivelmente afetou de maneira negativa sua autoestima.”

A implementação de programas de intervenção que visam desenvolver atitudes genuinamente favoráveis à inclusão em educadores, parece ser uma estratégia que pode contribuir no sentido de preparar os profissionais para lidar com crianças e jovens que apresentam alguma necessidade educativa especial. (RANGEL JUNIOR et. al 2011)

Algumas estratégias são bem simples, como orientar os pais a auxiliarem o aluno nos deveres de casa, intercalar o horário de estudo com o de lazer para que não haja o desinteresse por parte da criança na hora de realizar suas tarefas.

Já no âmbito escolar, tudo depende da habilidade do professor em implementar essas estratégias, conforme aponta Desidério et.al. (2007), que fala dos principais obstáculos na implementação de estratégias de comportamento na sala de aula afirmando que “[...]são o tempo do professor e a sua atitude em relação as estratégias. Primeiramente o professor deverá conhecer o transtorno e diferenciá-lo de má-educação ou preguiça”. O ensino deve também estabelecer um comportamento específico como meta, e a cada progresso os comportamentos devem ser apontados, corrigidos e reforçados quando necessário, assim é possível obter êxito em relação aos comportamentos da criança.

Existem cuidados em relação a educação e manejo desses alunos, como um número específico de alunos por turma e a verificação da quantidade desses alunos que apresentem problemas de aprendizagem ou de comportamento em cada sala. Organizando assim, o atendimento que poderá ser dado a cada um, gerando assim uma maior interação entre os envolvidos no processo. No cotidiano escolar deve haver busca de parcerias que possam auxiliar o aluno e os professores a lidar com suas dificuldades, é imprescindível para que a escola possa desempenhar bem o seu papel e assumir as responsabilidades que lhe cabem.” (REIS et. al. 2008 )

Também é necessário saber dosar a atenção em relação as demais crianças na sala de aula para que não exista nenhum tipo de discriminação por parte dos colegas.

É importante que o professor perceba a criança com TDAH como uma pessoa que tem potencial que poderá ou não se desenvolver, e reconheça sua responsabilidade sobre o resultado final desse processo. O professor ideal terá mais equilíbrio e criatividade para criar alternativas e avaliar quais obtiveram melhor funcionamento prático (DESIDÉRIO et.al. 2007, p. 173).

Quanto ao processo psicoterapêutico como intervenção no auxílio à aprendizagem, Grevet et.al. (2003) em sua pesquisa e com base na pesquisa de Antoni Zabala, sugere uma sequencia de tarefas postas como estratégia pedagógica para pacientes com TDAH que são as seguintes:

- Sequência das atividades;
- Papel dos professores/terapeutas e dos alunos/pacientes;
- Organização social do grupo/aula;
- Utilização dos espaços e do tempo das sessões;
- Organização dos conteúdos;
- Materiais didáticos;
- Avaliação.

Com este método o autor busca uma construção e aquisição do conhecimento, fazendo com que o aluno consiga modificar seus esquemas de aprendizagem. No entanto, não basta que o aluno fique frente a frente com os problemas que precisa resolver, faz-se necessário que este possa atualizar suas melhores formas de conquistar o conhecimento, compará-los com o que é novo, identificar semelhanças e diferenças, e integrá-las em seus esquemas anteriormente incorporados. (GREVET et.al. 2003)

Algumas estratégias como as citadas anteriormente tem sido aplicadas em algumas escolas, mas parece que as dificuldades dos profissionais da educação e da escola em geral em ter essa demanda de crianças com TDAH, ou com qualquer outra dificuldade, pode não se limitar a falta de informação, mas estar mais voltado ainda a uma questão emocional de enfrentamento dessa realidade. (RANGEL JUNIOR et.al.2011)

### **Considerações finais**

Conclui-se que vários estudos assinalam a relevância dos fatores psicossociais na associação com o TDAH. Sendo esses fatores psicossociais, muitas vezes até os responsáveis pela severidade e persistência de dificuldades na infância e adolescência de quem enfrenta o transtorno.

A escola é importante fator no desenvolvimento cognitivo e sócio emocional do ser humano e a reabilitação psicossocial na escola tem grande responsabilidade sobre o resultado final do processo de tratamento. A escola ainda constitui-se como grande desafio na parte da intervenção, já que os responsáveis pelo ensino ainda mostram-se com pouco entendimento em relação ao transtorno, tanto pela falta de tempo, quanto pelas claras atitudes inadequadas e até mesmo não estando preparado emocionalmente para essa realidade. É preciso que a escola reconheça sua responsabilidade sobre o resultado final desse processo.

A literatura mostra claramente que a escola é um elemento de extrema importância na busca da melhora clínica dos indivíduos com TDAH. Porém, sugere-se que ainda que a escola tende a se tornar um ambiente promotor de intensos sofrimentos para estes alunos. Assim, pouco ainda é o conhecimento e as estratégias de reabilitação psicossocial utilizadas pelos professores.

A escola deve repensar e se instrumentalizar, de forma a proporcionar um ambiente social menos hostil e mais acolhedor para todos os alunos. Possivelmente assim, a história de quem vive com o TDAH pudesse ter memórias, crenças e sentimentos bem mais

positivos ao lembrar desse tempo na vida escolar, bem como uma melhor evolução no tratamento que pode ser realizado.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Alexandra Pruber de Queiroz Campos. **Avaliação e manejo da criança com dificuldade escolar e distúrbio de atenção.** J. Pediatr. (Rio J.), Porto Alegre , v. 78, supl. 1, Aug. 2002 .

Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0021-75572002000700013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572002000700013&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 12 Dez. 2013.

COUTINHO, Gabriel et al . **Concordância entre relato de pais e professores para sintomas de TDAH: resultados de uma amostra clínica brasileira.** Rev. psiquiatr. clín., São Paulo , v. 36, n. 3, 2009 .

Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-60832009000300003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832009000300003&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 12 Dez. 2013.

DESIDERIO, Rosimeire C. S.; MIYAZAKI, Maria Cristina de O. S.. **Transtorno de Déficit de Atenção / Hiperatividade (TDAH): orientações para a família.** Psicol. Esc. Educ. (Impr.), Campinas , v. 11, n. 1, June 2007 .

Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572007000100018&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572007000100018&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 12 Dez. 2013.

GREVET, Eugenio Horácio; ABREU, Paulo Belmonte de; SHANSIS, Flávio. **Proposta de uma abordagem psicoeducacional em grupos para pacientes adultos com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade.** Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul, Porto Alegre , v. 25, n. 3, Dec. 2003 .

Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-81082003000300006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-81082003000300006&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 12 Dez. 2013.

JOU, Graciela Inchausti de et al . **Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: um olhar no ensino fundamental.** Psicol. Reflex. Crit., Porto Alegre , v. 23, n. 1, Apr. 2010 .

Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-79722010000100005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722010000100005&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 12 Dez. 2013.

RANGEL JUNIOR, Édison de Britto; LOOS, Helga. **Escola e desenvolvimento psicossocial segundo percepções de jovens com TDAH.** Paidéia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto , v. 21, n. 50, Dec. 2011.

Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-863X2011000300010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2011000300010&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 12 Dez. 2013.

REIS, Maria das Graças Faustino; CAMARGO, Dulce Maria Pompêo de. **Práticas escolares e desempenho acadêmico de alunos com TDAH.** Psicol. Esc. Educ. (Impr.), Campinas , v. 12, n. 1, June 2008 . Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572008000100007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572008000100007&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 8 jan 2014.

SENO, Marília Piazzzi, **Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (tdah): o que os professores sabem?** Rev. Psicopedagogia 2010, Pg 334-343. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v27n84/v27n84a03.pdf>>. Acesso em: 12 Dez. 2013.

SIQUEIRA, Cláudia Machado; GURGEL-GIANNETTI, Juliana. **Mau desempenho escolar: uma visão atual.** *Rev. Assoc. Med. Bras.* [online]. 2011, vol.57, n.1, pp. 78-87. ISSN 0104-4230. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ramb/v57n1/v57n1a21.pdf>. Acesso em 03 Jan. 2014.

PIRES, Thiago de Oliveira. **Fatores psicossociais relacionados ao transtorno de déficit de atenção/hiperatividade em escolares do Município de São Gonçalo.** *Rio de Janeiro; s.n; 2011. 83 p. mapas, tab, graf.* Tese em Português | LILACS. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-596695>. Acesso em 04 jan. 2014